

Duas Peças de Qorpo Santo

Sob o patrocínio duplo do DAC da SEC e SMEC, Qorpo Santo foi proposto há pouco em Triunfo, sua terra natal e, agora, em Porto Alegre. O inédito e olvidado autor teatral gaúcho foi redescoberto nos últimos quinze anos, com a manipulação de textos seus propostos na ribalta, exatamente há dez anos no Clube de Cultura, em três peças dirigidas por Antônio Carlos de Senna e, desde então, suscitou curiosidade, interesse e debates, até que o professor Guilhermino César, em 1969, deu a lume a seleção de obras de Qorpo Santo com fixação do texto, com prefácio e notas e medição da FF da UFRGS, agora reeditada e lançada com a presente promoção de duas de suas peças.

Entretanto, no Rio de Janeiro ele foi proposto em cena e debatido em obras dirigidas por Luiz Carlos Maciel em 74. O professor gaúcho Flávio Aguiar, da USP, publicou também a tese de mestrado OS HOMENS PRECÁRIOS em torno do Qorpo Santo.

Entre nós, em 1968 tivemos, no Teatro Leopoldina, um magnífico espetáculo de seis temários dirigidos por Antônio Carlos Sena, Delmar Mancuso e Cláudio Heeman, com o testamento descoberto e proposto como envoltório da noite da "Ensi-glopedia" ou "Seis Meses de Uma Enfermidade", do genial louco manso que prenuncia a era de Alfred Jarry e Yonesco.

Boa proposta dupla tivemos agora com QORPO SANTO, UM SÉCULO DEPOIS em HOJE SOU UM E AMANHÃ OUTRO, com elenco integrado por Gilberto Perin, Sérgio Ilha, Joice Brito e Cunha, Miriam Tesler, Rosa Braga, Oscar Simch e por MATEUS E MATEUSA, com Sérgio Ilha, Vera Porto (JBC), Rosa Braga e Oscar Simch, em ambas participando Mauricio Guzzi.

As duas obras de José Joaquim Campos de Leão Qorpo Santo, tiveram a direção de Liana Villas Boas, em duas marcações distintas, numa boa produção e assistência técnica, com figurinos de Mercedes de Brito e Cunha e cenários de Vernei Almeida, em trilha sonora de Joyce e Ilha e coreografia e maquiagem de Leah, com iluminação lisa e sonoplastia de gosto por Miguel Handerson e com programa original.

A primeira peça já tivemos em versão distinta com música de Flávio Oliveira, o mesmo acontecendo com a outra. Uma durou quarenta minutos e a outra trinta e o espetáculo teve a primeira forma em comédia sofisticada e a segunda em estilo de farsa, alguns intérpretes discretos e outros mais em relevo com Sérgio Ilha como Mateus, havendo, porém, o sentido de labor em equipes integradas com a figuração do Qorpo Santo à entrada do Clube de Cultura, na platéia como assistente e ao final no palco agradecendo ao elenco, com sua casaca e austero semblante.

PANORAMA

Décio Presser

CRÍTICA

14.10.76

"Qorpo Santo, Um Século Depois"

O público entra na sala 15 minutos antes do espetáculo iniciar. No palco, os atores estão se maquiando e vestindo os figurinos de época. Algumas pessoas se aproximam para um bate-papo. A diretora circula, auxiliando o elenco na preparação. Aos poucos, este clima descontraído vai desaparecendo. Um deles avisa que faltam cinco minutos. Todos estão prontos e o iluminador é avisado. As luzes se apagam, acendem-se os spots e começa "Hoje Sou Um e Amanhã Outro", primeira das peças de Qorpo Santo que compõe o espetáculo. Estamos diante de um reino às vésperas de uma guerra, onde os personagens procuram disfarçar a displicência e as traições, percebíveis a cada gesto, a cada ironia. Se o resultado não chega a ser totalmente satisfatório, não é culpa da direção, bastante coerente com a obra. O elenco e o palco do Clube de Cultura são os principais responsáveis. O primeiro por não esgotar as possibilidades cômicas, devido a um rendimento irregular dos intérpretes. O tamanho do palco não permite uma expansão maior de movimentos, dando mais dinamismo à peça. Já em "Mateus e Mateusa", o elenco se apresenta homogêneo, vivo, conseguindo transmitir todo o irônico humor do autor. Também merece ser



Gilberto Perin aparece no elenco de "Hoje Sou Um, Amanhã Outro"

destacado o cuidado com figurinos e cenário, uma característica constante nas montagens da Scena Produções, que também merece aplausos pela iniciativa de trazer de volta este autor gaúcho do século passado, ainda pouco conhecido pelo nosso público, mas cujos textos permanecem muito atuais. Ao final, "Qorpo Santo", durante o intervalo circulando pelo saguão e corredores, sobe ao palco, agradecendo ao elenco e os aplausos do público. É o absurdo explorado com humor, homenageando aquele que o cultivou.

QORPO SANTO, UM SÉCULO DEPOIS —

Direção — Liana Villas Boas; Produção — Scena; Figurinos — Sérgio Ilha; cenários e iluminação — Vernei Almeida; Sonoplastia — Miguel Handerson. Elenco — "Hoje Sou Um Amanhã Outro": Gilberto Perin, Sérgio Ilha, Vera Porto, Joice Brito e Cunha, Miriam Tesler, Rosa Braga, Oscar Fernando Simch; "Mateus e Mateusa" — Sérgio Ilha, Vera Porto, Rosa Braga, Miriam Tesler, Joice Brito e Cunha, Oscar Fernando Simch e Mauricio Guzzi (Qorpo Santo). Local — Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1853), de sexta a domingo, às 21 horas, promoção do DACSEC. Ingressos na bilheteria.